

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



PLANTAS TINTORIAIS DA CHAPADA DO ARARIPE Cleiton Menezes silva¹, Ana Cláudia²

Resumo: Esse artigo trata sobre processos de criação, reflexão e poética vivenciados no projeto de extensão intitulado; Plantas Tintoriais da Chapada do Araripe, trago reflexões sobre questões atuais tais como; ancestralidade e meio ambiente e a realidade atual de distanciamento em relação a natureza. Trago como proposta de inserção desses conceitos aos processos ensino/aprendizagem em artes visuais e, aos processos de criação artística, através da extração de tintas naturais de vegetais e suas possibilidades de uso, pretendo com isso construir um novo olhar para a importância do respeito e cuidado aos saberes ancestrais, sua cultura local.

Palavras-chave: Artes Visuais. Poética. Chapada do Araripe. Corantes Vegetais. Plantas tintoriais.

1. Introdução

Nesse texto trato sobre o projeto de extensão Plantas Tintoriais da Chapada do Araripe, coordenado pela professora Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção, do qual sou bolsista, tendo como colaboradora a professora Dra. Arlene Pessoa. Projeto este que se desenvolve pelo Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura – GPAP, liderado também pela professora Ana Cláudia. Descrevo em uma análise reflexiva sobre os processos vivenciados durante a pesquisa, numa perspectiva dos processos poéticos artísticos e educativos, como bolsista sou designado a realizar pesquisas sobre as plantas que tem potencial tintorial da Chapada do Araripe e entre elas, elencar um número de vinte plantas em média para esta pesquisa. Para tanto, se faz necessário entrar em contato com algumas comunidades e/ou pessoas que possuam estes saberes ancestrais sobre as plantas com esse potencial.

A ideia é reunir o conhecimento acadêmico junto à comunidade e pessoas com saberes ancestrais que são passados de geração a geração. Sempre estive entre esses dois mundos, a ancestralidade e o contemporâneo, escuto

¹ Universidade Regional do Cariri, email: cleiton.menezes@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: ana.claudia@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

as falas de pessoas mais velhas com saberes que foram passados de pais para filhos, assim como, no convívio acadêmico transito no conhecimento contemporânea da sociedade atualmente, onde existe toda essa realidade digital, artificial, da praticidade do imediato e instantâneo. É neste ponto que trago esta reflexão, reconheço os benefícios do mundo digital, porém problematizo essa cultura que por vezes nos prejudica.

Observo que está pesquisa com as plantas, me proporciona um pensar nos processos artísticos com novas possibilidades de materiais e técnicas, assim como me traz para mais próximo aos saberes ancestrais, que por vezes parece que foi deixada de lado. Percebo que possa haver uma balança entre essas duas realidades, onde os conhecimentos sejam mútuos e a cultura seja respeitada e entendida. A tecnologia de hoje traz consigo um conhecimento que promove a praticidade, com suas ferramentas virtuais é possível estarmos conectados com diversas informações e possibilidades contemporâneas do fazer artístico, porém nos distanciamos do conhecimento ancestral, fundamental para nos conectar com nossa essência presente também na natureza.

Compreendo que seria necessário refletirmos sobre, como manter um equilíbrio de saberes entre essas duas realidades, pois vejo que ainda existe uma parede entre elas, gerações que por vezes entre conflitos, em reconhecer os benefícios de cada um desses saberes e conhecimentos, sabendo escolher quando utilizar um em prol do outro, ou seja, quando os avanços tecnológicos podem auxiliar na preservação dos saberes ancestrais e, quando os saberes ancestrais devem contribuir para o crescimento do ser e da natureza fundamental para nossa existência.

Estar participando desta pesquisa de extensão, que trata da conexão entre arte e natureza, me proporciona fazer uma imersão com minha própria cultura, pois me inspiro nos saberes ancestrais para conseguir dar um respiro de toda a agitação e movimentação que é a sociedade atual.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Em meus processos de criação percebo que no fazer artístico e no pensar sobre arte me proporciona toda essa reflexão, junto as propostas deste projeto que promove, estar diretamente atuando na natureza devido ter que observar o ciclo de vida das plantas, para realizar as coletas necessárias, para nosso estudo, e compreender sobre cuidar e respeitar esta natureza.

Aprender sobre o ciclo de vida das plantas e as possíveis conexões entre o ser e a natureza, me permite compreender que precisamos viver em harmonia com este sistema, pois dele dependemos totalmente, conhecer para preservar, cuidar para não faltar.

Observo que a sociedade atual é imediatista, venho aprendendo que o contato com a natureza além de mais saudável para a mente e o corpo, traz sabedoria consigo, a paciência de cultivar e de entender o ciclo de vida das plantas, vai muito além de plantar e colher, mas aprender a respeitar o tempo de cada coisa, tempo de plantar, tempo de semear, tempo de colher, uma sabedoria que vem de nossos ancestrais, as coisas naturalmente não são automatizadas como hoje em dia tende a passar essa ideia, metamorfozando como uma floresta de pedra.

O Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura – GPAP, em seu laboratório de pintura já vem produzindo anteriormente tintas naturais com as rochas e terras da Chapada do Araripe, desde 2018, o projeto de extensão sobre as plantas tintoriais nativas da região da Chapada do Araripe, se desenvolve a fim de abrir novas possibilidades de produção de tintas naturais. O GPAP está em busca de novos horizontes, como por exemplo, encontrar diferentes cores presentes na flora da Chapada do Araripe, a fim de somar a novas poéticas artísticas.

Através do uso de tintas naturais nos proporciona uma maior acessibilidade ao ensino/aprendizagem em artes visuais, no estudo mais especificamente sobre pintura, sendo um material de autossustentabilidade que podendo ser produzidos na própria comunidade, assim como também, facilitar o uso de tintas naturais as pessoas que possuem problemas alérgicos aos materiais

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

utilizados nas tintas industrializadas, desta forma também se pretende promover uma consciência socioambiental.

2. Objetivo

O objetivo do grupo de pesquisa, por meio de contato com a comunidade além das próprias pesquisas no ateliê é buscar plantas nativas da Chapada do Araripe que tem propriedades que se possam extrair e se fazer tintas delas sem agredir a fauna e a flora do local, assim como também, realizar retratos das pessoas, como uma forma de troca de saberes entre o popular e a academia.

Para alcançar os objetivos elencamos como objetivos específicos; reconhecer e mapear as plantas tintoriais na região do Cariri; analisar as espécies e seu potencial para a produção de pigmentos; aplicar métodos não prejudiciais ao meio ambiente na extração dos pigmentos; conhecer o ciclo de vida das espécies para saber qual a melhor forma de extrair seu corante; e, contribuir para uma consciência do uso e preservação da vegetação do entorno e desenvolvimento sustentável.

Metodologia

Sabendo da condição atual do bioma da chapada, fizemos uma visita ao Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima – HCDAL do Departamento de Ciências Biológicas, a bióloga Dra. Arlene Pessoa já como nossa colaboradora, com o conhecimento dela sobre como e quando coletar as plantas coletar as partes das plantas de que necessitamos, sem prejudicar o ecossistema daquele lugar. Observamos sobre as plantas nativas e quais as propriedades que são mais suscetíveis para a extração de tinta, como; os taninos, os carotenóides e os flavonóides.

Realizamos visita a campo no Mirante do Padre Cícero, no distrito de Jamacaru, cidade de Missão Velha, para as práticas de coleta com consciência e análise de referências bibliográficas de plantas da região e também visitamos

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

a comunidade Quilombola de Porteiras, a Mestra Maria de Tiê foi uma dessas pessoas da comunidade que nos ajudou a descobrir novas espécies de plantas nativas da região que servem tanto para produção de tinta como para curas naturais, percebo que nossa cultura é rica e não se deve perder no contemporâneo,

A cultura ancestral é importante e não se deve morrer, até porque o que o que nos faz respirar hoje já foi mais velho que todos nós, estou falando da natureza.

Foi construído um jardim suspenso para o plantio de algumas espécies para estudos. Em outro momento, com uma certa consciência do que se tinha na região, fomos a campo com a Dr. Arlene Pessoa e o mateiro Damáres que conhece muito da flora local por que a Chapada do Araripe tem uma riqueza biológica incrível, lá tem biomas variados desde mata úmida, caatinga e cerrado. Com a coleta feita cada um de nós do projeto de pesquisa ficamos encarregados de fazer o processo de fazer a extração do corante com uma planta em específico que coletamos, processo esse que deve ser feito com cuidado e calma anotando cada detalhe do processo. No ateliê é onde fizemos a parte mais alquímica do processo para decantação do corante. Ainda em processo, mas ao decorrer do projeto faremos experimentos e manufatura de tintas naturais para estudo da permanência e estabilidade das cores encontradas.

3. Resultados

Diante de tudo isso ainda estamos em processo da separação do pigmento do corante, é um processo mais químico e que demanda tempo para a separação do pigmento e corante acontecer (Imagem 1 e 2).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Imagem 1: Corantes extraídos das plantas coletadas. Foto: Ana Cláudia Assunção, 2024.



Imagem 2: Processo de separação do pigmento do corante. Foto: Ana Cláudia Assunção, 2024.

Meu processo artístico ainda está em desenvolvimento junto com a pesquisa, mesmo com uma ideia de projeto a ser feito e dado a comunidade eu penso que ainda pode ter algo a mais, eu penso que todas essas experiências e novas conexões com as comunidades, suas vivências e culturas vão ser de grande descoberta para mim, como foi até agora (Imagem 3).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Imagem 3: Retrato da Mestra Maria e Tiê, seu esposo, durante a visita ao seu Museu orgânico (Museu orgânico cultural da Mestra de Tiê) da comunidade Quilombola de Porteirias. Foto: Cleiton Menezes Silva, 2024.

Como diria o texto do livro de Sandra Rey (1996): Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais

A metodologia de trabalho em atelier leva em conta a obra como processo. Para o artista, a obra é ao mesmo tempo um processo de formação e um processo no sentido de processamento, de formação de significado. A obra interpela os seus sentidos enquanto ele está "às voltas" com ela. Ela é um elemento ativo na elaboração ou no deslocamento de significados já estabelecidos. Enquanto artista, a obra em processo perturba o conhecimento de mundo que me era familiar antes dela: ela me processa. (Página 85)

4. Conclusão

Meu período até agora na pesquisa das Plantas da Chapada do Araripe está sendo um período de descobrimento. O contato com a comunidade me trouxe reflexões sobre os acontecimentos atuais, ambientais e sociais, sobre as gerações e seus saberes. O projeto de tintas naturais me despertou interesse por ser mais acessível e uma fácil disponibilidade, como professor em

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

formação todo esse conhecimento e saberes vão adicionar no meu ensino e aprendizagem.

5. Agradecimentos

Aos membros do Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima – HCDAL do Departamento de Ciências Biológicas.

A bióloga Dra. Arlene Pessoa.

Comunidade Quilombola de Porteiras.

A Mestra Maria de tiê.

A professora e Dra. Ana Cláudia

6. Referências

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. Revista Porto Artes, v.7, n.13, p.81-95. Porto Alegre, 1996.